

LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

DOMINGO DE RAMOS





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO EPISCOPAL DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE (CELAM)

Mons. Jaime Spengler, OFM
Presidente

Mons. José Luis Azuaje
Primeiro vice-presidente

Mons. José Domingo Ulloa
Segundo vice-presidente

Mons. Santiago Rodríguez
Presidente do Conselho de Assuntos Econômicos

Mons. Lizardo Estrada
Secretário geral

Pbro. Pedro Brassesco
Secretário geral adjunto

Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam)

Avenida Boyacá No. 169D-75

Código postal 111166

PBX: 601 4845804

celam@celam.org

www.celam.org

Equipe editorial

Lisandra Chaves (Costa Rica)

Fernando Canchón (Honduras)

P. Tony Salinas (Honduras)

Gladys Nancy Martínez (Argentina)

Edição

Centro para la Comunicación

INTRODUÇÃO



Entrada messiânica de Jesus em Jerusalém. Não palavras... mas ações. Depois de uma longa caminhada de mais de 140 km, da Galileia a Jerusalém, a peregrinação chega ao seu destino. Hoje iniciamos a Semana Santa, a caminho dos momentos culminantes das nossas celebrações cristãs, de quinta-feira até ao próximo domingo.

A partir de hoje o nosso olhar está fixo no Mistério Pascal. Contemplamos as dores de Jesus, a sua morte e depois, como diz a liturgia, “proclamamos a sua Ressurreição”, a vitória da Vida.

Vamos concentrar-nos nos migrantes e refugiados, nas pessoas presas e nos deficientes. A tradição bíblica exige acolher o estrangeiro (cf. Lv 19,33-34; Gn 18,4-7). Portanto, começar a Semana Santa recordando a entrada de Jesus em Jerusalém, sobre um tapete de palmeiras e ramos que ondulam no ar, significa, acima de tudo: deixar o seu mistério entrar na nossa vida, pregando pelo exemplo!

1

LEITURA DO TEXTO. O QUE DIZ O TEXTO?

JESUS PEREGRINO ENTRE OS PEREGRINOS

Leitura orante do evangelho de Mc 11,1-10

O Domingo de Ramos também é chamado de “Domingo da Paixão”, porque lemos a Paixão do Senhor e, desta forma, nos colocamos no ânimo para toda esta semana, antecipando os acontecimentos que nos inspiram a atitude espiritual deste tempo. Neste dia a procissão dos buquês nos prepara para entrar. Procuramos assim apropriar-nos deste mistério da paixão do Senhor, encontrar o seu significado profundo e, a partir daí, ligá-lo à nossa vida presente.

Neste sentido, Jesus vem caminhando, como peregrino entre os peregrinos. Ele faz uma parada em Betânia, uma cidade pobre fora da cidade, e de lá organiza e prepara sua entrada. Ele manda os discípulos procurarem um burro, um burro, um animal de carga, para fazer um gesto importante, um símbolo de mansidão. A entrada messiânica de Jesus em Jerusalém e no Templo apresenta-se como um anúncio que não se faz com palavras, mas com ações, com gestos e símbolos.



2

MEDITAÇÃO. O QUE O SENHOR ME DIZ NO TEXTO?



Para manifestar o significado profundo deste facto, Jesus tem consciência do que vai fazer, organiza livremente os acontecimentos: vai entrar em Jerusalém, lugar de violência e morte, como Messias, rei da paz. Ele monta no burro e entra na cidade aclamado por uma multidão de caminhantes e pelos discípulos. Na mente de todos ele está a ideia do glorioso Messias-Rei, Filho de Davi. Por isso gritam: “Bendito aquele que vem em nome do Senhor!” Jesus aceita a homenagem com reserva. Montar no burro evoca Zc 9,9-10. Ele aceita ser o Rei Messias, mas um rei pacífico.

Os discípulos e outras pessoas que o acompanharam desde a Galiléia e que testemunharam a cura do cego de Jericó o saudaram. Os gestos com ramos de oliveira lembram a paz que Cristo nos traz, as mantas e as aclamações aludem ao Rei Messias, Filho de David, que vem à sua cidade para estabelecer o seu reino.

O fim da estrada é o Templo. Jesus chega, olha, observa tudo, como quem toma posse de um lugar e se dá conta da situação em que se encontra. “Como já era tarde”, ele sai da cidade e volta para Betânia, acompanhado pelos Doze, testemunhas especiais deste acontecimento. Os de Jerusalém não aparecem em toda a cena. Nenhuma autoridade, nem para recebê-lo nem para criticá-lo.

3

ORAÇÃO. O QUE RESPONDO AO SENHOR QUE ME FALA NO TEXTO?

Maria, Mãe, quero te acompanhar neste tempo de Paixão ver contigo a glória da Cruz.

Ajuda-me nesta entrada triunfal a não valorizar o teu Filho como as multidões o receberam, porque é uma forma imerecida de amá-lo.

Ajude-me a compreender que a entrada humilde e pacífica

Foi uma distribuição a todos do grande Amor de Deus Pai.

Junte-se a mim na dor de sua Mãe para que meu amor por seu Filho deixe de ser fraco.

Não permita, Maria, que hoje eu glorifique o seu Filho, o Senhor, e então crucifique-o em meu coração! Amém.



4

CONTEMPLAÇÃO. COMO DAR VIDA E ENGAJAR OS ENSINAMENTOS DO TEXTO?

Estamos no mundo para amar ao Senhor, aos nossos irmãos, a mim mesmo e à criação. O resto passa, o amor permanece. Não devemos perder-nos em coisas insignificantes, mas sim redescobrir que a vida não serve de nada se não for útil. Vemos como Jesus nos ensina que o amor é o que motiva a sua própria dedicação.

E a fonte do amor que leva o Filho a doar-se e que dá sentido à sua paixão é o Pai. Em relação à Providência do Pai, Cristo confirma com a sua vida, a sua paixão e a sua morte que Deus está ao lado do homem no seu sofrimento; e mais... que Ele mesmo toma sobre Si o sofrimento da existência terrena.

Vemos como Jesus nos ensina que o amor é o que motiva a sua própria dedicação. O amor penetra no sofrimento, dá-lhe sentido e assume-o como forma sublime de expressão, orienta-o na doação pelos outros e torna-o redentor. E a fonte do amor que leva o Filho a doar-se e que se dá é significado para sua paixão é o Pai. Em relação à Providência do Pai, Cristo confirma com a sua vida, a sua paixão e a sua morte que Deus está ao lado do homem no seu sofrimento; e mais... que Ele mesmo toma sobre Si o sofrimento da existência terrena.



5

DO TEXTO, COMO REZAR COM AS LEITURAS INTEIRAS DO DOMINGO DE RAMOS NA QUARESMA?



Lemos o que Marcos nos conta. Tudo acontece quando Jesus e seus discípulos entram em Jerusalém, símbolo central da religião. O caminho de Jesus e dos seus discípulos foi também o caminho das comunidades do tempo em que Marcos escreveu o seu Evangelho: seguir Jesus da Galileia até Jerusalém, do lago até ao Calvário, com a certeza de que um mundo novo era possível. Hoje continuamos trilhando esse mesmo caminho.

A procissão das palmas é um gesto através do qual expressamos a decisão de iniciar um caminho. Esta cena que o Evangelista Mc hoje nos apresenta faz sentido no conjunto de acontecimentos que se sucedem depois e que culminam com a morte e ressurreição de Jesus. Portanto, começar a Semana Santa recordando a entrada de Jesus em Jerusalém, sobre um tapete de palmeiras e ramos que ondulam no ar, significa, acima de tudo: deixar o seu mistério entrar na nossa vida!

Diante da cruz todos fogem. Jesus permanece sozinho e não foge. Ele também não permite que circunstâncias externas “aconteçam com ele”. Ele renunciou a tudo, mas ainda tem a sua liberdade interior pela qual aceita a sua morte. Ele vive isso até o fim como um ato de entrega. Ele não se deixa morrer, mas faz da própria morte um ato de oferta ao Pai. É esta aceitação voluntária e amorosa de Jesus ao misterioso plano do Pai que dá sentido redentor à sua paixão e à sua morte.

O grande desejo da Igreja nesta Semana é aprofundar a nossa fé. Nas celebrações litúrgicas não nos limitamos à mera comemoração do que Jesus fez, mas procuramos estar imersos no próprio Mistério Pascal, para morrer e ressuscitar com Cristo. É um caminho rumo à Cruz, rumo ao mesmo momento em que o Amor se doa.

6

APROFUNDAR-SE DA ASSEMBLEIA ECLESIAL E DO SÍNODO DA SINODALIDADE: AO ENCONTRO DAS PERIFÉRIAS



Na Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Aparecida (Brasil, 2007) surgiu a preocupação de assumir a pastoral penitenciaría, a pastoral da saúde e a pastoral dos migrantes a partir das Igrejas particulares.


Insistiu-se que “alguns movimentos eclesiais nem sempre estão adequadamente integrados na pastoral paroquial e diocesana; Por sua vez, algumas estruturas eclesísticas não estão suficientemente abertas para os acolher (DAp, n.100*).

Por isso estamos prontos para Ver, Julgar e Agir estas realidades que também foram assumidas na Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, porque “os migrantes e os refugiados, os presos e os que sofrem de deficiência representam situações de vulnerabilidade que exigem o cuidado da Igreja” (TAE nº 360).

*Documento de Aparecida

COMPROMISSO

Hoje, mais do que nunca, somos chamados a encontrar as periferias, por exemplo, devemos “estabelecer como prioridade a atenção, a promoção, a defesa dos seus direitos e o acompanhamento das pessoas obrigadas a migrar, deslocar-se e refugiar-se (TAE, n. 364). Precisamos também de ações que garantam o acompanhamento espiritual e a proteção dos direitos das pessoas presas, especialmente em casos de violência policial



e estatal, e a proximidade com as suas famílias. Os doentes também necessitam de uma cultura de proximidade e de ternura que permita que as pessoas que sofrem de diversas doenças sejam cuidadas com tratamentos específicos (TAE, n. 366).

*TAE: Texto da Assembleia Eclesial

VER:

Tendo na mente e no coração o desejo de praticar o caminho da escuta recíproca, nos perguntamos:

1. Em que condições estão os centros penitenciários da América Latina e do Caribe? Eles dignificam e reintegram as pessoas privadas de liberdade na sociedade?
2. Quais foram as consequências para a saúde mental que a pandemia de Covid 19 deixou? * Como está o sistema de saúde na minha comunidade?
3. O seu país é um lugar acolhedor? Como você vê a situação migratória no continente? O que você acha que os governos da região deveriam fazer sobre esse fenômeno?

*Você pode revisar o estudo Celam As sociedades da América Latina e do Caribe no contexto da pós-pandemia (2021-2022) visitando <https://celam.org/las-sociedades-de-america-latina-y-el-caribe-no-contexto-da-pós-pandemia-2021-2022/>

JULGAR

Demos mais um passo no nosso processo de conversão, no que diz respeito ao nosso compromisso de promover um encontro pessoal com Jesus Cristo encarnado na realidade do continente, portanto, reflitamos, inspirados pela voz do Espírito Santo:

Da nossa conversão pessoal: Porque o Novo Testamento identifica os doentes, os que estão de passagem e os que estão na prisão, com os irmãos menores de Jesus, diante dos quais define o destino final (cf. Mt 25,35-44). Somos chamados a praticar gestos pessoais de solidariedade.

Da nossa conversão comunitária: Construamos pontes e derrubemos muros, porque “as migrações em massa constituem uma realidade estrutural cada vez mais difundida e dilacerante (TAE, n.67)”, porque “eu era estrangeiro e me acolheram (Mt. 25, 35).

Desde a nossa conversão pastoral: As situações de privação de liberdade constituem um desafio à tarefa pastoral. Precisamos de ações que garantam o acompanhamento espiritual e a proteção dos direitos das pessoas presas, especialmente em casos de violência policial e estatal, e a proximidade com suas famílias (TAE, n.362).

Desde a nossa conversão sinodal: A Assembleia propôs a organização de um ministério da saúde mental que promova o respeito pela sua dignidade. No processo de escuta, esta proposta tem sido valorizada como resposta aos efeitos da pandemia da COVID-19, sendo também expressão de cuidado aos mais vulneráveis (TAE, n.363).

AGIR

Escolha uma obra de misericórdia, pense numa ação concreta e assuma o compromisso de realizá-la, compartilhe suas evidências em grupos de WhatsApp-Telegram ou em suas redes sociais (se preferir) para que outras pessoas se sintam motivadas a imitá-lo.

Daí a criatividade de mostrar num vídeo ou numa foto uma obra de misericórdia que convida outros a fazerem o mesmo, porque uma imagem vale mais que mil palavras.

1. Promova: Palestras sobre a grave situação da imigração na América Latina e no Caribe em sua comunidade ou paróquia; Você conhece a rede eclesial Clamor? Se a sua resposta for não, então é hora de “Google” ou pesquisar nas redes sociais que esta organização da Igreja possui.
2. Compartilhar: Organize em sua comunidade uma visita a um hospital ou penitenciária, onde estejam presentes comunidades de fé e agentes pastorais. Mais do que a visita propriamente dita, é o gesto de escutar o outro, fazendo-o sentir a misericórdia de Deus.
3. Construir: Em todos os lugares onde você está: Igreja, escola, trabalho, casa, a cultura da proximidade e da ternura, especialmente com quem sofre de alguma doença física, ou mesmo espiritual.
4. Prática: Os quatro verbos do Papa: acolher, proteger, promover e integrar. É a cultura do encontro. Somos também chamados a eliminar frases estigmatizantes e xenófobas do nosso vocabulário, como cristãos somos chamados a dar o exemplo.

PRECES:

- Rezemos pelos nossos irmãos migrantes para que sejam acolhidos onde quer que vão. Não é fácil deixar a sua terra natal devido à violência, à pobreza e à falta de oportunidades.
- Para refugiados que procuram asilo político ou simplesmente uma oportunidade de viver em paz, para que os Governos os possam acolher, proteger, promover e integrar.
- Para aqueles que estão na prisão, para que os seus direitos humanos fundamentais sejam respeitados e tenham a oportunidade de se reintegrarem na sociedade.
- Para que eliminemos o desperdício da sociedade e os deficientes tenham oportunidades e facilidades iguais para a sua mobilidade.
- Para que todos nós sejamos compassivos e misericordiosos com todos aqueles que precisam da nossa ajuda, especialmente com os enfermos.



SANTO TORIBIO ROMO GONZÁLEZ

México 1900-1928

Padre nascido no México em 16 de abril de 1900. Morreu mártir em 25 de fevereiro de 1928, durante a chamada Guerra Cristero, guerra civil no México, entre 1926 e 1929, na qual as congregações que não obedeceram foram perseguidas pela Lei das Ruas. Em 22 de novembro de 1992 foi beatificado e em 21 de maio de 2000 foi canonizado pelo Papa João Paulo II. A Conferência do Episcopado Mexicano o reconheceu oficialmente como Padroeiro dos Migrantes.

vamos rezar

*Glorioso mártir e milagreiro;
você é o guia e protetor dos migrantes,
Interceda por todos que estão fazendo uma jornada neste dia,
aqueles que escapam da violência e da pobreza,
e especialmente aqueles em perigo.*

*Fique com eles e proteja-os de todo mal,
vem em auxílio dos mais vulneráveis e sofredores.
Imploramos que você obtenha para eles um final feliz para suas viagens,
e paz de espírito, tanto para eles próprios como para os seus entes queridos.
São Toribio Romo, Padroeiro dos Migrantes, rogai por nós.
Amém.*